## ninguém é curador
## e todo mundo é curador.
## #tuiuiú

Existem trabalhos que pedem um olhar atento, uma aproximação, um cuidado atencioso às suas sutilezas e referências. Em Março de 2017, o Coletivo Sem Título, s.d. se preparava para mais uma ação, desdobramento de suas pesquisas em torno da arte pública/arte urbana/arte e cidade, quando se depara com a oportunidade de ocupar um espaço híbrido, entre o público e o particular, a Vitrine da ABER - Associação Brasileira de Encadernação e Restauro. O convite à artista Alice Shintani provocaria, então, uma sucessão de reflexões disparadas pelo encontro entre Coletivo, ABER, Alice e os contextos que atravessariam o trabalho durante o processo.

## Ana Roman

Eu fico com vontade de escrever um texto bem pessoal para essa exposição. Faz muito tempo que não escrevo sobre os meus sentimentos. Não me lembro qual foi a última vez que fiz isso, na verdade. Eu sei que o gênero de texto "texto de curadoria" pressupõe uma dada objetividade, uma linguagem poética e muitas referências do campo das artes, da filosofia e da literatura. Esse texto, porém, é diferente, porque ele é sobre a gente e sobre o nosso encontro.
Descobri, esses dias, que a gente nunca pode encontrar uma coisa: há sempre um espaço entre as coisas por mais próximas que elas estejam.
Se a gente conseguisse encontrar uma coisa, ela deixaria de possibilitar busca por proximidade.
Não sei se eu me explico bem, mas é mais ou menos assim: se eu encontro algo, ele deixa de ser uma busca. O encontro parece, então, algo impossível e improvável.
Quando estamos próximos uns aos outros, o encontro não acontece, mas o espaço entre nós diminui. E, é nesse espaço/fenda que diminui em que há potência.
Essa exposição é sobre esse não encontro e sobre a diminuição do espaço entre nós.
Talvez ela seja uma utopia sobre outras relações humanas. Sobre alteridade. Sobre polifonia e heteroglossia. Sobre a possibilidade não realizável de um mundo outro.

Poucas coisas me sensibilizam mais do que saber que nossos desejos, pensamentos e utopias não se encerram na composição dessa vitrine, eles são levados pelo vento que sopra, como essas bandeiras. Toda obra e palavra humanas não se encerram no contexto em que estão sendo preferidas: é praticamente impossível identificar, ao certo, de onde vêm as nossas palavras e obras e quanto elas serão retomadas no futuro. Ao serem ditas, integram uma grande temporalidade –– maior do que a vida de cada um dos indivíduos (BAKHTIN, 2010)



## Thierry

Alice, quero dar repost na última foto que vc subiu. Quer alterar alguma coisa nesse textinho? segue:
Ao difundir suas obras em importantes edifícios públicos, como a Igrejinha Nossa Senhora de Fátima, em Brasília, Athos Bulcão (1918-2008) popularizou sua iconografia. Algumas de suas formas mais conhecidas serviram de inspiração para a instalação "Tuiuiú", que Alice Shintani e o Coletivo Sem Título, s.d. apresentam a partir de 24.6 na ABER, em São Paulo.

## Alice

eu trocaria o "como a Igrejinha Nossa Senhora de Fátima, em Brasília" por "como o Congresso Nacional, em Brasília"...

Poucas coisas me sensibilizam mais do que saber que nossos desejos, pensamentos e utopias não se encerram na composição dessa vitrine, eles são levados pelo vento que sopra, como essas bandeiras. Toda obra e palavra humanas não se encerram no contexto em que estão sendo preferidas: é praticamente impossível identificar, ao certo, de onde vêm as nossas palavras e obras e quanto elas serão retomadas no futuro. Ao serem ditas, integram uma grande temporalidade –– maior do que a vida de cada um dos indivíduos (BAKHTIN, 2010)

...se possível acrescentaria algo sobre as bandeirinhas de oração tibetanas que formam meio que 50% da inspiração...: "Rezam os tibetanos que as bandeirinhas de oração são anteriores ao budismo. Para eles, as bandeiras não carregam preces para deuses, mas orações e mantras soprados pelo vento para espalhar a boa vontade e compaixão em todo espaço penetrante." não sei, é que é muito fácil cair numa pegada "formalista", eu sempre tenho receio disso no trabalho.
(ainda mais nesse meio-mundo formalista paulistano)
talvez não citar as bandeirinhas ainda, mas também não apresentar como estudo de formas mas enfim, fica à vontade! esse "estudo das formas" pra mim é um pouco um

...se possível acrescentaria algo sobre as bandeirinhas

overlap entre utopia/distopia de dois momentos distintos do brasil (anos 1k/ditadura e anos lula/golpe)
... e como a gente, através de arte, poderia (ou não) lidar com isso. aqueles azulejos dos "passarinhos" o bulcão instalou numa escolinha em 1972, em plena ditadura...!

...também pensando várias coisas aqui...coisas várias como um livrinho "infantil" sobre o tempo (ou a ausência dele) a partir das nossas experiências de (des)encontros, rs. e pensar na vitrine depois, mais como consequência.

...daí para a vitrine, imaginando algo que pudesse começar pendurado pelo teto ainda no corredor, depois passasse pendurada pela vitrine e depois passasse pendurada pela área interior da aber. tipo uma releitura dos azulejos do bulcão do congresso, poderia ser uma sequência de sanfonas, posso montar uma maquetinha...
Daí imaginando fazer alguma analogia com aquelas bandeiras de oração tibetanas, que são hasteadas ao ar livre para que o vento leve as orações que estão impregnadas nelas. E viajar na instalação dessas bandeirolas na vitrine, no interior da aber, no corredor da galeria e no lado de fora, na praça... : https://en.wikipedia.org/wiki/Prayer flag - Wikipedia
. They are used to bless the surrounding countryside and for other purposes. Prayer flags are believed to have originated with

Gente, olha que legal isso, eu não conhecia... E é diferente do budismo tibetano. A história das bandeirinhas parece que nasce daí. "Bon": https://en.wikipedia.org/wiki/Bon

Ana, segue aqui o arquivo em photoshop da imagem (tem as cinco cores e as peças podem ser

Ana, segue aqui o arquivo em photoshop da imagem (tem as cinco cores e as peças podem ser rotacionadas nas quatro direções e combinadas juntas). Esse padrão é do "Jardim de Infância SQS 316, Brasília". Tô estudando outros padrões para combinar, mas acho que esse poderia ser o principal, "passarinho", ar, vento, preço, etc

e pensando em "espaço público" e tais, tem esse texto do rancière que é bem resuminho dele:
https://perfopraticas.files.wordpress.com/2011/09/ranciere-jacques-apolcgadtica-da-arte.pdf
perfopraticas.files.wordpress.com perfopraticas.files.wordpress.com (eu pensava muito no rancière com o tabuleiro na rua, rs)

O Rancière taca a lenha no Bourdieu (e em especial ao "Distinção"), mas acho que eles se complementam (ando muito tentando pensar os dois juntos): https://monoskop.org/images/e/eo/Pierre_Bourdieu_Distinction_A_Social_Critique_of_the_Judgement_of_Taste_1984.pdf

Quer dizer, com o tabuleiro na rua sentia a realidade meio Bordieu na veia e imaginava uma alternativa à Rancière.
Monoskop.org monoskop.org

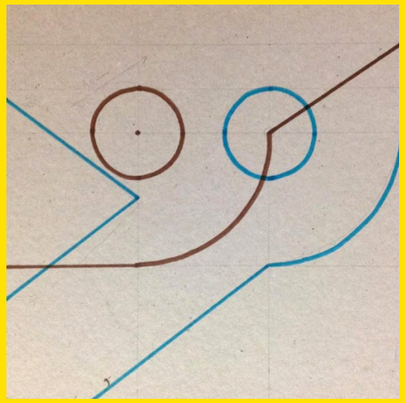
Ficha técnica:
**"Tuiuiú" - Alice Shintani + Sem Título, s.d. - 24.6 a 12.8.2017**

Produção e curadoria:
**Coletivo Sem Título, s.d.:**
Ana Roman
Thiara Grizilli
Thierry Freitas

Agradecimentos:
Sati Shintani e José Freitas

Design gráfico:
Nara Isoda
Realização: ABER

aliceshintani



A linha marrom era a marcação do bulcão; a linha azul é o nosso novo padrãozinho

11 de Maio

Nossa, não sabia que Tuiuiú e Jaburú são o mesmo bicho... Achei sensacional!
http://www.wikiaves.com/tuiuiu
tuiuiú (Jabiru mycteria) | WikiAves - A Enciclopédia das Aves do Brasil
Também conhecido como jaburru, jaburu, tuim-de-papo-vermelho (no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul) e cauauá (no Amazonas). O tuiuiú é considerado a ave-símbolo do Pantanal onde é a maior ave voadora. No sul do Brasil, é conhecido principalmente como jabiru, enquanto que o nome tuiuiú é usado para de...

"ave símbolo do pantanal". Ahahah, lembrei na hora daquele filme "Pântano" da Lucrécia Martel, alguém viu?

04 de junho. Tucanistão.

Quem está olhando para você é o #Tuiuiú, a maior ave voadora do Pantanal. Também conhecida como Jaburú, ela chega a ter quase três metros de envergadura quando está com as asas abertas. Alimenta-se de peixes, moluscos, répteis, insetos e pequenos mamíferos. Uma característica interessante da espécie é que ela também ingere pescado morto, o que ajuda a evitar a putrefação de peixes que morrem nas épocas de seca pela falta de oxigênio. Foto: Haroldo Palo Jr.

2017, estamos vivinhos #tuiuiú

tthiara
ABER Associação Brasileira de Encadernaç...

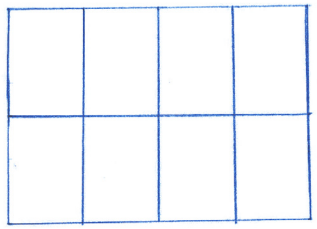
**tthiara** Em prece. Com pressa. Sem preço.
@semtitulosd e @aliceshintani em processo colaborativo #coletivo #artecontemporanea #art...

(Alice Shintani, 05 de Junho de 2017. Tucanistão.)

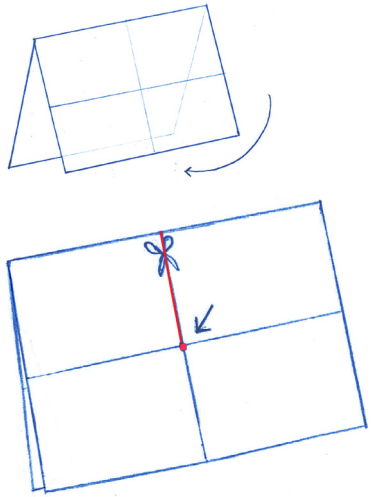
07 de junho

seguindo nos pensamentos sobre a expo que está na mario de andrade... pensando em "arte pública", pensando no que fica público e no que não fica... pensando no nosso processo aberto...
"Acordo de confiança". Até 9/7.

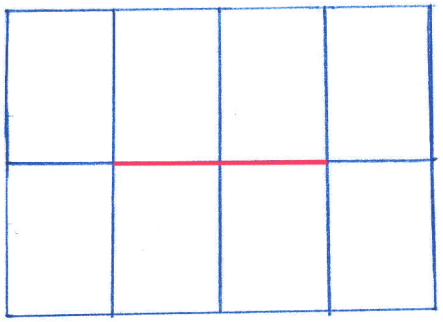
# como montar seu livro instantâneo #tuiuiú



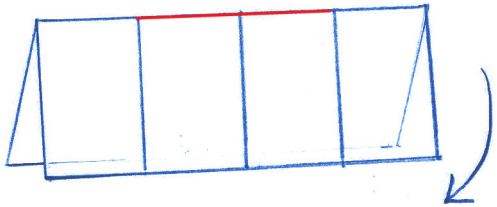
1) dobre a folha em 8 partes
procure vincar bem o papel
tanto para um lado, quanto
para o outro



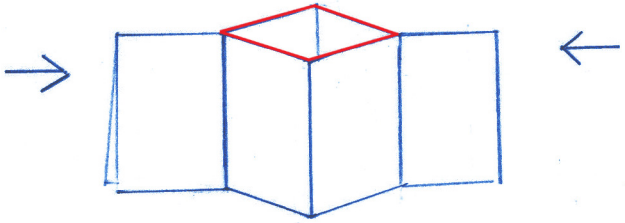
2) dobre ao meio
3) com o papel dobrado, faça
um corte do ponto central do
papel até o ponto vermelho
indicado



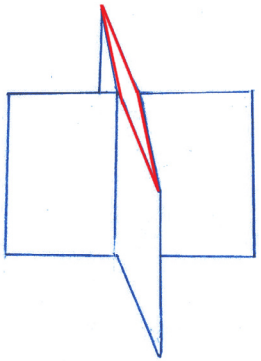
4) abra a folha
a linha vermelha corresponde
ao corte



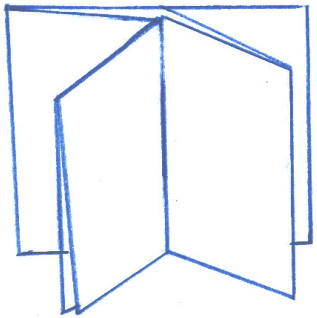
5) dobre ao meio, mas
desta vez no outro sentido
(longitudinal)



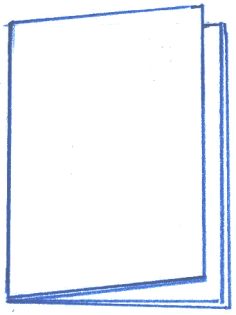
6) abra o centro pelo corte
e dobre até que o corte se
feche, pelo outro sentido...



...assim



7) agora feche
e o livrinho está pronto



este livrinho #tuiuiú é dupla
face: experimente abrir e
montar o livro novamente, só
que do avesso